

ELEIÇÕES / O antipetismo e o antibolsonarismo serão decisivos no resultado do pleito de outubro, na avaliação de especialistas. Apoiadores do chefe do Executivo confiam na propaganda eleitoral para reverter o quadro, e simpatizantes de Lula, nos debates

A rejeição como obstáculo

» TAINÁ ANDRADE
» TAÍSA MEDEIROS

Pesquisas de intenção de voto mostram que as eleições de outubro serão marcadas pela polarização entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líder nos levantamentos, e o presidente Jair Bolsonaro (PL). Mas especialistas também ressaltam que o antipetismo e o antibolsonarismo serão decisivos no pleito deste ano. Pesquisa Ipspe, divulgada em janeiro, mostrou que o chefe do Executivo é rejeitado por 64% dos entrevistados, e o petista, por 43%.

A vitória de Bolsonaro nas eleições de 2018 é creditada, principalmente, ao antipetismo, na esteira dos escândalos de corrupção que atingiram a imagem do partido.

Na Câmara, o líder do governo, Ricardo Barros (PP-PR), acredita que, ao começar a propaganda política, a rejeição a Bolsonaro vai cair. “Quando entrar o horário eleitoral, ele vai crescer muito e rápido. Bolsonaro comprou uma briga com a imprensa, então, pague o preço que comprou. Não é mostrado tudo o que ele construiu em seu governo”, criticou. “Quando as pessoas tomarem conhecimento do que ele realizou, vai reforçar o discurso dele contra a imprensa e vai ficar na cabeça do eleitor confirmado que não foi mostrado tudo o que ele construiu no seu governo”, apostou.

Na avaliação dele, as campanhas terão perfis diferentes. Enquanto Lula fará uma força-tarefa de mais “retaguarda”, ou seja, com menos mobilização de rua e preferência por eventos internos, Bolsonaro seguirá na

estratégia utilizada no ano de ascensão, com exposição e mobilização mais agressiva. “O bolsonarismo anda sozinho, sem patrocínio e com alto engajamento, tem um apoio muito aguçado. Os petistas não têm tanto porque não têm a arrecadação sindical para patrocinar as mobilizações”, alfinetou.

Aliados de Bolsonaro comentam que o candidato que corre à reeleição não será o mesmo do primeiro ano de mandato. Apesar de continuar com um jeito particular de trabalhar, Bolsonaro teria entendido que, em uma democracia, tem de governar com os partidos políticos. Então, ultimamente, está lidando melhor com os grupos e isso tende a diminuir sua rejeição até mesmo entre os parlamentares.

Diálogo

Líder do PT na Casa, o deputado Reginaldo Lopes (MG) enfatizou que a melhor forma de lidar com a polarização ideológica é “evitar cair nas provocações de Bolsonaro”. “Ele quer um Estado armado, um Estado miliciano, e nós queremos um Estado democrático. O governo dele já foi um governo que pregou o ódio, tudo por causa dessa ideologia fascista. Temos de superar com diálogo e debate de ideias”, defendeu.

O senador Humberto Costa (PT-PE) definiu a preparação do PT para a corrida eleitoral com postura otimista, apesar de saber que será complicado. “Há uma possibilidade de o presidente Lula vencer, mas sabemos que não vai ser fácil. O bolsonarismo, no momento em que observar que pode perder, vai radicalizar o discurso e as ações, e estamos nos

Ricardo Stuckert/Instituto Lula e Clauber Cleber Caetano/PR



Lula e Bolsonaro são os primeiros colocados nas pesquisas, mas também sofrem forte rejeição

preparando para isso”, ressaltou.

A aposta do parlamentar é de que, apesar das negociações de Lula ocorrerem, predominantemente, nos bastidores, com o mínimo de exposição, o ex-presidente vai atuar efetivamente no momento dos embates diretos com os adversários. “É de interesse dele participar dos principais debates, confrontar e demonstrar a diferença de preparo intelectual, apresentar seus projetos e ações”, disse. “Agora, é hora de construção de alianças, acordos, muito mais negociações políticas. Mas muito em breve acredito que ele vai ter um

processo de exposição.”

Para o professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal Fluminense (UFF) Marcus Ianoni, o bolsonarismo “vai fazer de tudo para vencer, inclusive tumultuar o processo eleitoral”. “Creio que Lula, para driblar o antipetismo, que hoje é menor do que foi em 2018, está se aproximando de (Geraldo) Alckmin, que é um político com longa trajetória. Quanto a Bolsonaro, considero que sua política não é combater o antibolsonarismo, pois ele não é de ceder, de amenizar sua rejeição, pelo contrário, sua política é de afirmar suas

características, mesmo diante da oposição a elas”, destacou.

Terceira via

Até agora, a terceira via, que prometia fazer frente aos dois candidatos mais bem colocados nas pesquisas, não tem causado impacto. Os postulantes à alternativa à polarização, como Ciro Gomes (PDT), Sergio Moro (Podemos), Simone Tebet (MDB), João Dória (PSDB) e Alessandro Vieira (Cidadania), não apresentam consideráveis mudanças nos levantamentos sobre intenção de voto para outubro.

Quando entrar o horário eleitoral, ele (Bolsonaro) vai crescer muito e rápido”

Ricardo Barros, (PP-PR), líder do governo na Câmara

“É de interesse dele (Lula) participar dos principais debates, confrontar e demonstrar a diferença de preparo intelectual, apresentar seus projetos e ações”

Humberto Costa (PT-PE), senador

Para David Fleischer, cientista político e professor de sistemas eleitorais na Universidade de Brasília (UnB), a terceira via ainda não aconteceu, mas é possível. “Baseado nas pesquisas da semana passada, tudo indica que Lula será presidente, mas não sabemos. Ao longo do ano, nós vamos ter uma visão se é possível ter uma terceira via mais fácil, que passará Bolsonaro e disputará com Lula. Lá para junho, julho e agosto haverá uma visão melhor”, sustentou. “Porque a partir de agosto começarão os debates, e isso pode influenciar um pouco mais os eleitores.”

PT aumenta impasse com PSB

O PT decidiu lançar a pré-candidatura do senador Fabiano Contarato ao governo do Espírito Santo. No estado, os petistas já vivem um impasse com o PSB, o que prejudica as negociações para formar uma federação partidária das duas legendas com PCdoB e PV. Em meio às divergências, o governador capixaba, Renato Casagrande (PSB), que pretende concorrer à reeleição, chegou a se reunir na semana passada com o ex-ministro da Justiça Sergio Moro (Podemos), pré-candidato à Presidência.

“Estou à inteira disposição do partido e da população capixaba para construirmos um projeto progressista para nosso querido estado. Vamos juntos, Espírito Santo!”, escreveu Contarato, no Twitter. A decisão de lançar o senador na disputa foi tomada deve ser oficializada hoje.

Contarato deixou a Rede em dezembro para se filiar ao PT. O senador ganhou projeção durante a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, instalada, no ano passado, no Senado para investigar ações e omissões do governo na pandemia.

O Espírito Santo é um dos estados onde PT e PSB não conseguem se acertar, o que trava as negociações para a federação com PCdoB e PV. Se optarem por se federar, as legendas terão de realizar uma “fusão temporária”, que precisa durar pelo menos quatro anos, desde as eleições até o final do mandato seguinte, o que pressupõe candidatura

Waldemir Barreto/Agência Senado



PT decidiu lançar Contarato ao governo do Espírito Santo

única a cargos majoritários, como o de governador. Portanto, a pré-candidatura de Contarato esbarra nos planos de Casagrande.

No sábado, o governador do Espírito Santo se reuniu com Moro. O encontro foi alvo de críticas de petistas. “Eu, pessoalmente, sou contra a federação, não com o PT, mas de uma forma geral”, declarou Casagrande, no último dia 15, em entrevista à CNN Brasil, ao ser questionado sobre a repercussão de seu diálogo com o ex-juiz federal. Apesar disso, o socialista reiterou que seu partido deve apoiar Lula na disputa pelo Planalto.

No Rio Grande do Sul, o PT lançou a pré-candidatura do

deputado estadual Edegar Pretto, mas o PSB quer emplacar o ex-deputado federal Beto Albuquerque na corrida pelo Palácio do Piratini. Dirigentes das duas legendas se reuniram, no último dia 11, com lideranças do PCdoB e do PV no estado para tentar alinhar uma candidatura única. A reunião, contudo, terminou sem uma definição sobre o imbróglio.

Em São Paulo, onde se formou o maior impasse para a federação, o PT quer lançar ao Palácio dos Bandeirantes o ex-ministro Fernando Haddad, mas o PSB não abre mão da candidatura do ex-governador Márcio França.

Governador deixa Cidadania

O governador da Paraíba, João Azevêdo, decidiu trocar o Cidadania pelo PSB para concorrer a um segundo mandato. A iniciativa ocorre um dia após a legenda comandada por Roberto Freire aprovar a proposta de formar uma federação partidária com o PSDB, que tem o governador de São Paulo, João Dória, como pré-candidato ao Planalto. Azevêdo, por outro lado, deve colar sua imagem na do ex-presidente Luiz

Inácio Lula da Silva (PT).

Segundo o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, a filiação oficial do governador da Paraíba vai ocorrer na próxima quinta-feira. Ele reconheceu que o apoio formal do PT a seu partido na Paraíba “será difícil”. No estado, a legenda está inclinada a apoiar a candidatura do senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB). “Mas o nosso palanque será, obviamente, um forte

palanque para o ex-presidente Lula. O governador é um entusiasta da candidatura do ex-presidente”, afirmou.

Ontem, 146 lideranças petistas na Paraíba divulgaram uma nota em que defendem a candidatura de Azevêdo à reeleição, após se reunirem, no sábado, para debater a questão. O movimento contraria a direção estadual do partido, que articulou o apoio a Vital do Rêgo.

O CIEE está completando 58 anos de existência e os presenteados são os jovens e a sociedade

Vagas e capacitação para os jovens
Mais de **12 mil vagas** estão disponíveis até dia **25/02** para jovens de todo o Brasil que buscam oportunidades de **estágio e aprendizagem**.

Nossa plataforma de **cursos online gratuitos, o CIEE Saber Virtual**, já conta com 995 mil matrículas e será atualizada com novas trilhas de conhecimento e um ambiente ainda mais intuitivo e dinâmico.

O novo **canal de atendimento pelo Whatsapp** permite aos jovens receber informações sobre processos seletivos de maneira rápida e intuitiva.

Além de estágio e aprendizagem, conheça algumas das ações sociais do CIEE:

Desde o início da pandemia, o CIEE destinou mais de **54 toneladas de alimentos** a entidades que prestam assistência para famílias em Manaus, Roraima, Acre e outros estados.

Faz parte do **Fórum Empresas Com Refugiados**, que promove a troca de experiências entre empresas, ações de capacitação para a contratação de pessoas refugiadas.

O CIEE mantém **Espaços de Cidadania** em Salvador/BA, São Paulo/SP (unidades Grajaú e Centro), Manaus/AM e Taguatinga/DF, para a convivência e trocas para melhor proteção e desenvolvimento das potencialidades humanas.

Somente em 2021, 228 jovens foram atendidos pelas **Oficinas de Cri@tividade**, em atividades realizadas de maneira virtual e também presencial.

Apoia o programa **Somos CIEE, que já atendeu 43 jovens** disponibilizando bolsas de estudo e auxílio financeiro para sua participação no Ensino Superior.

CIEE
58 ANOS

(11) 3003-2433 www.ciee.org.br

